

Sobre algumas novas especies de motucas do genero *Esenbeckia* Rondani *

pelos

Drs. Adolpho Lutz e G. M. de Oliveira Castro

Das 22 especies do genero *Esenbeckia* Rondani, assignaladas no catalogo de O. Kroeber para o Brasil, tivemos occasião de ver e estudar 16, inclusive as respectivas variedades; consideramos ainda *E. mattogrossensis* Lutz, a qual apparece na obra citada, cremos que por engano durante a composição da mesma (cf. Kroeber: 1931, pg. 250, 1932, pg. 85), sob o genero *Mycteromyia* Philippi, com o qual nada tem que ver. Não examinámos *E. enderleini* Kroeber., *E. erosa* End., *E. lemniscata* End., ? *E. picea* (Thunb.), *E. suturalis* (Rond.), e *E. tristis* Kroeber. O typo de *E. enderleini* Kroeber. é um macho proveniente de Tucuman, a femea, descripta pelo mesmo autor como sendo desta especie, provem do Brasil, Rio; se não houve engano de rótulo devem ser feitas reservas sobre a identidade especifica entre esses dois exemplares. Os typos de *E. erosa* End. e *E. lemniscata* End. são provenientes de Curuzu de Fierro, localidade que desconhecemos e que Kroeber assignala ambiguamente como sendo ora na Argentina (1932, pg. 71), ora no Paraguay (idem, pg. 80); considerando ainda que, pelo menos no que diz respeito a *E. erosa*, este autor fez alguma confusão, não temos por demonstrada a presença dessas especies no Brasil. *E. picea* (Thunb.) acha-se no ról das «species inquirendae». Restam, pois, apenas duas, *E. suturalis* (Rondani) e *E. tristis* Kroeber, a serem consideradas na fauna brasileira e que desconhecemos. Examinamos tambem algumas das especies dos Estados vizinhos, e resultou dessa revisão geral a verificação de algumas novas que passamos a descrever:

Esenbeckia tetragoniphora n. sp.

FEMEA:— Comprimento do corpo: 20 mm.; das antenas: 2,5 mm.; da tromba: 4,2 mm.; das azas: 18 mm.; largura das azas: 6 mm.; distancia vertico-clipeal: 3,7 mm.

* Recebido para publicação a 31 de Outubro de 1935.

Cabeça: — Olhos escuros. Postfronte larga, com os lados moderadamente convergentes, mais larga em baixo que em cima, 2,2 vezes mais longa que larga em baixo, 1,5 vezes mais larga em baixo que em cima, coberta de pollen escuro, com callosidade larga e alta, ocupando quasi todo o espaço entre a placa ocellar e o callo antennal e cerca de $\frac{3}{5}$ da largura da post-fronte, com a forma de um losango de metades desiguaes, sendo a superior bem mais longa, de côr castanha escura e muito brilhante; placa ocellar um pouco saliente, coberta de pollen escuro; ocellos côr de ambar mais ou menos carregada; cranialia coberta de pollen escuro e com cerdas proclinadas negras. Frontoclipeu revestido de pollen escuro, com brilho cinzento-prateado, sobretudo sob as antenas. Callo antennal saliente, coberto de pollen escuro; antenas com os 1.^o e 2.^o articulos ennegrecidos, revestidos de cerdas curtas, negras, o 1.^o possuindo ainda em baixo algumas brancas mais longas; flagello castanho muito escuro, com o ultimo anel de comprimento equivalente ao dos tres precedentes reunidos. Proboscida mais longa que a distancia vertico-clipeal, negra brilhante; labio e labellos relativamente finos. Palpos quasi tão longos quanto o labio, com o tegumento castanho; a estipe é quasi desnudada, apresenta algumas cerdas curtas, brancas as da base e escuras as do ápice; o segmento distal é revestido de cerdas negras, excepto na face externa que é quasi totalmente desnudada, tem a forma de foice. Genas e postgenas revestidas de pollen escuro, com cerdas niveas: ao lado da sutura frontal logo abaixo de callo antennal, formando a barba, estas relativamente ás demais especies do genero pouco desenvolvidas e no angulo vibrissal com algumas escuras misturadas com brancas; as das postgenas são muito pequenas e raras.

Thorax: — Mesonoto com o tegumento castanho quasi negro, mais claro nas bordas do escudo, revestido de cerdas decumbentes negras e algumas esparsas e raras, doiradas; ambas muito curtas; as cerdas são mais desenvolvidas nos callos humeral, pre e postalares e sobre as azas, no callo humeral ha algumas brancas, sobre as azas e no callo post-alar formam tufos niveos, no callo pre-alar ha um grupo de doiradas longas, junto a sutura do mesonoto. Pleuras com tegumento de côr semelhante á do mesonoto, apenas um pouco mais escura; revestidas de cerdas niveas, que formam tufos na propleura, parte superior e posterior da mesopleura, pteropleura e squamopleura; o disco da mesopleura assim como o esclerito espiracular são cobertos de cerdas castanhas. Hypopleura com 2 a 3 cerdas, metapleura nua.

Azas: — Membrana castanha; na margem posterior a membrana apresenta-se hyalina, ligeiramente enfuscada, nas seguintes regiões: uma parte estreita mal delimitada na margem de R_4 , cujo limite anterior parece parallelo ás nervuras r_4 e r_5 ; M_1 e $2 M_2$ são hyalinas, apresentando apenas, cada, na base uma pequena mancha enfuscada, a parte hyalina excede as cellulas, invadindo R_5 e $1 M_2$, nas quaes acompanham parallelas e de perto m_1 e $i-m$; a parte apical de M_3 e M_4 e uma região subtriangular sobre A_1+2 , com a borda anterior parallela a a_1 e a posterior parallela á borda da aza. Tegulas com cerdas curtas negras e longas branco amarelladas; squamula com franja axillar de cerdas longas, niveas; esquamas pardas; balancins com haste e capitulo castanhos, irregularmente avermelhados.

Pernas: — Quadris com o tegumento semelhante ao das pleuras, revestidos de cerdas niveas; pernas com o tegumento castanho quasi negro, revestidas

de cerdas negras excepto inferiormente em t_1 e tarsos 1, 2, 3 onde são côr de ambar avermelhados.

Abdomen: — Com o 1.^o-2.^o segmentos amarello-córneos, marcados de castanho-negro; os demais ennegrecidos. 1.^o tergito castanho-negro em torno do escutello; 2.^o com uma mancha quadrangular, ocupando o terço mediano e o comprimento do esclerito, excepto uma pequena faixa posterior, com os lados curvos, de concavidade externa, e com uma mancha de cada lado, subtriangular, ocupando os lados quasi que até o bordo livre do segmento; 1.^o tergito com cerdas negras no meio, numa extensão maior que a ocupada pela mancha tegumentar, com os lados e a borda posterior revestidas de cerdas brancas; 2.^o-6.^o tergitos revestidos de cerdas pretas, com pequenas regiões lateraes e apicaes obtriangulares de cerdas niveas; 7.^o só com cerdas pretas. 1.^o esternito desnudado, com uma mancha obtriangular mediana preta; 2.^o revestido de cerdas niveas, excepto sobre uma mancha linear lateral pouco conspicua, parallela ao bordo do tergito, onde o tegumento e cerdas são castanhos, o 2.^o esternito possui ainda uma mancha tegumentar negra formando uma faixa longitudinal, estreita mas conspicua; 3.^o esternito com o tegumento ennegrecido excepto em duas regiões semicirculares, submedianas junto ao 2.^o esternito, muito reduzidas, onde o tegumento é córneo; é revestido de cerdas brancas ou branco-sujas; 4.^o-7.^o ennegrecidos, revestidos de cerdas negras, o 4.^o com franja de cerdas niveas, o 5.^o com poucas niveas nos cantos.

TYPE: — Rotulado: Bolivia; *Pangonia lugubris* Maq.; (a lapis) *erosa*.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Com o rotulo de *Esenbeckia erosa* End. possuímos dois exemplares, um determinado por Kroeber, o outro determinado não só por Kroeber como ainda por Enderlein. Ambos afastam-se da descrição original de *E. erosa* End. no que diz respeito á callosidade da postfronte e ao numero de segmentos abdominaes com marcação preta sobre fundo córneo. O ultimo dos exemplares mencionados verificamos com segurança pertencer á especie *E. clari* var. *infuscata* Lutz. Quer nos parecer que Enderlein admittiu, no que foi secundado por Kroeber, (vide Kroeber, 1932, p. 71) uma variabilidade para *E. erosa*. Neste caso *erosa* seria uma variação de *clari* var. *infuscata*. Em abundante material que possuímos de *E. clari* var. *infuscata*, assim como de outras especies affins, não pudemos verificar variações dessa natureza, não nos parecendo portanto justificada tal hypothese. Por isso consideramos tambem o primeiro dos exemplares como uma especie distincta e descrevemo-la como nova, distinguindo-se de *E. erosa* End. pela presença de uma callosidade conspicua na postfronte, e por ter o 3.^o segmento abdominal sem a marcação assignalada para *E. erosa*; de *E. clari* var. *infuscata* Lutz, por apresentar marcação negra sobre fundo córneo no 2.^o segmento abdominal, o que não se verifica em *infuscata*, na qual o 2.^o tergito é completamente ennegrecido e o 2.^o esternito

apresenta-se córneo apenas numa faixa transversal, interrompida no meio por uma pequena mancha triangular escura de apice dirigido para a extremidade; não attingindo os lados e que occupa cerca de 1/3 basal do segmento; além disso *E. clari* var. *infuscata* apresenta a postfronte com os lados muito mais convergentes na parte superior. No trabalho citado de Kroeber, a primeira descripção de variedades de *E. erosa* deve ter sido feita segundo o exemplar que possuímos de *E. tetragoniphora* n. sp.; a segunda de igual modo nos parece ter sido feita segundo o exemplar já referido de *E. clari* var. *infuscata*, e os «2 sehr bleiche Weibchen der Wiener Sammlung» etc., devem corresponder aos exemplares mencionados por Lutz (1909: p. 664) os quaes Kroeber (l. c. p. 81) quando trata de *E. clari* e var. *infuscata* diz não ter visto, por já os ter confundido com *E. erosa* End.

***Esenbeckia bitriangulata* n. sp.**

MACHO:— Comprimento do corpo: 18 mm.; das antenas: 1,8 mm.; da tromba: 3,5 mm.; das azas: 15 mm.; largura das azas: 5 mm.; distancia vertico-clipeal: 3,8 mm.

Cabeça:— Olhos contiguos; sem divisão nitida entre as regiões de córneas maiores e menores; de côr verde esmeralda cambiante para azul pavão. Placa ocellar e cranialia formando um conjuncto arredondado e saliente, esta revestida de pollen e cerdas proclinadas amarello-citrinos; a placa ocellar apresenta-se obscurecida, com pollen branco-acinzentado e com tres ocellos muito conspicuos, de côr ambar carregada, junto á base dos quaes, respectivamente, existem cerdas escuras. Fronto-clipeu acompanhando a direcção das genas, revestido de pollen cinzento-amarellado, revestimento, porém, escasso, em alguns pontos deixando ver o tegumento côr de ambar mais ou menos carregado com algumas cerdas amarello-citrinas; tormas com pollen pouco mais acinzentado. Callo antennal pouco saliente, coberto de pollen amarello acinzentado. Antenas com o 1.º e 2.º articulos côr de ambar, revestidos de cerdas curtas e negras, o 1.º possui ainda em baixo algumas mais longas, finas e brancas; com flagello côr de laranja na base e obscurecido no ápice (do 4.º annel em deante), o segmento apical é longo e de comprimento equivalente ao dos 5 precedentes reunidos. Proboscida de comprimento equivalente á distancia vértico-clipeal, negra, brilhante, labellos pequenos; palpos attingindo 0,46 do comprimento do labio, com o tegumento alaranjado, a estipe é revestida de cerdas semelhantes ás da barba, excepto no ápice onde existem cerdas negras e internamente onde ha algumas muito longas, claras; o segmento terminal é em fórmula de estilete, revestido de cerdas negras e curtas, excepto na face externa da metade apical que é desnudada. Genas e postgenas revestidas de pollen cinzento amarellado; de cerdas amarello citrinas, ao longo da sutura frontal e ainda entre a base das antenas e os olhos formando uma série, além das que formam a barba.

Thorax:— Mesonoto (inclusive escutelo) com o tegumento escuro, coberto de pollen cinzento ocraceo de que resulta um aspecto olivaceo, revestido de cer-

das semi-erectas amarello-citrinas, mais desenvolvidas e densas nos callos pre e post-alares e sobre as azas; no escutelo ha ainda algumas erectas misturadas com pretas. Pleuras com tegumento de côr semelhante ao do mesonoto, porém, mais claro e menos olivaceo. As cerdas tambem são de côr semelhante ás do mesonoto, são muito desenvolvidas e densas na propleura, parte superior e posterior da mesopleura, pteropleura e na squamopleura; esparsas na esternopleura e postpleura; raras na hypopleura e metapleura.

Azas: — Membrana hyalina muito ligeiramente enfuscada; C, apice de Sc, 1 M, estigma e base da alula apenas mais amarelladas. Margem anterior da aza encurvando-se para adiante na altura da inserção de sc — c; tegulas com cerdas longas amarello citrinas, esquamula com franja axillar de cerdas longas, branco-amarelladas; esquamas amarello-citrinas. Balancins com a haste e capitulo amarellas ligeiramente alaranjados.

Pernas: — Quadris com tegumento e cerdas semelhantes aos das pleuras, cx_1 , porém, com cerdas negras no apice. Femures com cerdas amarello-citrinas; com algumas castanho-escuras, ao longo da face anterior. f_1 com tegumento castanho nos 2/3 basaes, no 1/3 apical vae tomando côr de ambar; f_2 com o tegumento castanho em cerca da metade basal, na restante vae se tornando côr de ambar; f_3 , excepto o apice, com o tegumento castanho; tibias e tarsos anteriores e medios com tegumento castanho claro, com cerdas amarellas côr de ambar e algumas negras sobretudo na parte dorsal dos tarsos e ainda algumas raras na parte dorsal anterior das tibias; tibias e tarsos posterior castanhos mais escuros, com cerdas pretas, as da face ventral avermelhadas.

Abdomen: — Os tres primeiros segmentos com o tegumento transparente amarello córneo claro; 1.º tergito com o tegumento castanho em torno do escutelo, revestido de cerdas amarello-citrinas e algumas pretas, raras, entremeadas na borda posterior, não attingindo porém os lados; 2.º e 3.º tergitos com uma mancha basal e mediana, triangular, castanha, com o ápice dirigido para traz, quasi que attingindo a borda posterior do segmento; são revestidos de cerdas pretas excepto uma parte basal, triangular, lateral do 2.º, o bordo livre do 3.º, sobretudo nos cantos onde existem cerdas amarello-citrinas e algumas esparsas no resto do 2.º; o 3.º apresenta ainda duas manchas tegumentares basaes lateraes castanhas e inconspicuas; 4.º-7.º tergitos com tegumento castanho, mais claro nas bordas; o 4.º apresenta 2 manchas sub-medianas claras, deixando assim entrever o vestigio de uma mancha triangular semelhante a dos tergitos precedentes; 4.º-7.º tergitos são revestidos de cerdas negras, excepto nas bordas que são franjadas de cerdas amarello-citrinas. Esternitos 1-3, completamente transparentes; 4-7 castanhos; 1 desnudado, 2 revestido de cerdas amarello-citrinas; 3-7 de cerdas negras excepto nas bordas que são franjadas de amarello-citrinas.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — A especie mais proxima desta é, sem duvida alguma, a *Esenbeckia balzapambana* End. Desta um de nós possui um exemplar rotulado — Balzapamba (Equad.) R. Haensch S. — det. Kroeber 1930 — cujos caracteres confirmados pelas descrições de Enderlein e Kroeber nos serviram para a diagnose que segue. Abdomen: as manchas escuras medianas dos tergitos de *E. balzapambana* são subquadrangulares e compõe uma faixa longitudinal de lados approximada-

mente rectos e continuos, em *E. bitriangulata* n. sp. são triangulares; além disso o 2.^o tergito em *E. balzapambana* é quasi completamente revestido de cerdas amarello-citrinas, só havendo algumas pretas esparsas sobre a mancha mediana e formando uma franja na borda posterior, ao passo que em *E. bitriangulata* n. sp. esse tergito é quasi completamente revestido de cerdas pretas, só havendo amarello-citrinas, lateralmente, confinadas a uma zona triangular que não é visivel dorsalmente; no 3.^o tergito em *E. balzapambana* existem duas zonas conspicuas, sub-medianas, revestidas de cerdas amarello-citrinas que não se observam em *E. bitriangulata* n. sp.; nos demais tergitos em *E. balzapambana* existem cerdas amarello-citrinas apenas nos cantos das bordas, ao passo que em *E. bitriangulata* n. sp. formam franja; os tergitos 2 e 3 em *E. balzapambana* são revestidos de cerdas amarello-citrinas, as bordas são franjadas de cerdas negras; em *E. bitriangulata* n. sp. o 2.^o é completamente revestido de cerdas amarello-citrinas, e o 3.^o é revestido de cerdas pretas sendo, ao inverse do que se dá em *E. balzapambana*, as bordas franjadas de cerdas amarello-citrinas.

TYPO: — Rotulado: Verrugas Carrijon, Perú A. 16 — Abril. Townsend. — A descrição é baseada em dois exemplares, rotulados com as mesmas indicações.

Esenbeckia melanogaster n. sp.

MACHO: — Comprimento do corpo: 17 mm.; das antenas: 2 mm.; da tromba: 3,3 mm.; das azas: 19 mm.; largura das azas: 6 mm.; distancia vertical-clipeal: 4,7 mm.

Cabeça: — Olhos contiguos, de côr verde vegetal, escuros; sem divisão nitida entre as regiões de córnea maiores e menores. Placa ocellar e cranialia formando um conjuncto arredondado e saliente, revestido de pollen cinzento-amarellado; nesta ultima ha cerdas castanhas proclinadas; ocellos conspicuos, côr de ambar mais ou menos carregada. Frontoclipeo acompanhando á direcção das genas; revestido de pollen amarello o qual se torna cinzento nas tormas. Callo antennal pouco saliente, coberto de pollen cinzento-amarellado. Antenas com os 1.^o e 2.^o articulos pardo-ambar, revestidos de cerdas curtas e negras; o 1.^o articulo possui ainda algumas brancas, mais longas e finas, sobretudo externa e inferiormente, com flagello de côr uniformemente alaranjada, o segmento terminal muito longo, de comprimento equivalente aos dos cinco precedentes. Labio curto e grosso, labellos muito desenvolvidos, tendo o comprimento equivalente a cerca de 2/3 do labio; ambos negros brilhantes. Palpos com tegumento de côr alaranjada; a estipe é revestida de cerdas semelhantes ás da barba, porém, com algumas negras no apice; o segmento terminal é filiforme, longo, de comprimento igual ao do labio, moderadamente curvo e revestido

de cerdas negras, excepto numa região reduzida da parte externa no 1/3 apical, que é desnudada. Genas e postgenas revestidas de pollen cinzento-amarellado, de cerdas amarello citrinas, ao longo da sutura frontal, e ainda entre a base das antenas e os olhos formando uma serie, além das que formam as barbas; nestas, sobretudo, ha algumas castanhas misturadas.

Thorax: — Mesonoto (inclusive escutello) com tegumento escuro, mais claro nos lados do escudo, coberto de pollen cinzento-ocraceo do que resulta uma coloração geral pardo-olivacea, revestido de cerdas semi-erectas amarello-citrinas, mais obscurecidas as da parte posterior do mesonoto; mais desenvolvidas e densas com algumas poucas castanhas misturadas, na notopleura, callo post-alar e sobre as azas; cerdas castanhas erectas tambem presentes no meio do escutello. Pleuras com tegumento semelhante ao do mesonoto, porém mais escuro do que o do mesonoto, as cerdas são pardas, existindo algumas poucas amarello-citrinas misturadas, sobretudo na mesopleura; as cerdas, de um modo geral, são muito desenvolvidas e densas na propleura, na parte superior e posterior da mesopleura, pteropleura e squamopleura; a postpleura possui cerdas menos desenvolvidas, sendo amarellas na parte supero externa e castanhas na parte infero-mediana; hipopleura e metapleura apenas na parte superior com algumas poucas branco-amarelladas, mal desenvolvidas.

Azas: — Membrana hyalina, muito ligeiramente enfuscada; cellulas C, apice de Sc, estigma 1 M e parte anterior da alula amarellas, mais escuras que o resto da membrana. Tégulas com cerdas longas amarello-citrinas, misturadas com algumas castanho-escuras. Squamula com franja axillar de cerdas ruivo parda-centas; esquama amarello-ambar. Balancins com haste e capitulo ligeiramente alaranjados.

Pernas: — Quadris com tegumento e cerdas castanho-negras semelhantes aos das pleuras, na parte anterior do 1.º, existem ainda algumas pardas. Femures com tegumento castanho-negro escuro, excepto numa porção apical, sobretudo de f_1 e f_2 que são mais claras; revestidos de cerdas castanho-negras. Tibias e tarsos anteriores e médios com tegumento castanho claro, revestidos de cerdas curtas negras, ou côr de ambar-avermelhadas, negras, sobretudo na face superior dos tarsos e na parte dorsal anterior das tibias; tibias e tarsos posteriores com tegumento castanho escuro, revestidas de cerdas curtas, negras, na face inferior dos tarsos mais claras e avermelhadas.

Abdomen: — Com o tegumento brilhante, castanho-avermelhado quasi negro; no 2.º e 3.º segmento, entrevê-se, sobretudo quando examinados sob uma forte iluminação, fracos vestígios de manchas triangulares mais escuras correspondentes ás de *E. bitriangulata* n. sp. Tanto os tergitos como os esternitos são revestidos uniforme e exclusivamente de cerdas negras, excepto o 1.º esternito que é desnudado.

FEMEA: — Comprimento do corpo: 19 mm.; das azas: 19 mm.; das antenas: 2,4 mm.; da tromba: 4,1 mm.; das azas: 1,9 mm.; largura das azas: 6,5 mm.; distancia vertico-clipeal: 4,7 mm.

Cabeça: — Postfronte com os lados paralelos, em cima e em baixo, porém, alargada; cerca de 3,5 vezes mais longa que larga, revestida de pollen ocraceo, mais escuro junto á placa ocellar; esta muito pouco saliente. 1.º e 2.º segmentos antenaes castanho-escuros acinzentados. Flagello das antenas com o apice do articulo terminal enfuscado. Palpos de comprimento approxi-

madamente igual ao do labio. Articulo terminal em fórma de bainha de sabre, com o tegumento castanho-alaranjado, com a região desnudada conspicua, formando um sulco, e occupando cerca dos $\frac{2}{3}$ apicaes, não attingindo porém o apice. Revestimento de cerdas da cabeça, sobretudo os que formam as barbas, mais escuras que as do macho, francamente pardas.

Thorax: — Cerdas amarellas do mesonoto relativamente mais curtas que as do macho, decumbentes e formando lanugem; além disso acham-se entremeadas de muitas cerdas suberectas castanhas. Pleuras: As cerdas são amarello-pardacentas na femea, mais escuras e mais entremeadas de cerdas castanhas. Azas: apenas mais enfuscadas que as do macho. Tegulas com cerdas negras apenas. Pernas: como as do macho, mais escuras porém, só existindo cerdas mais claras na face inferior dos tarsos do 1.º par.

Abdomen: — Completamente negro, côr de pixe e revestido de cerdas negras, avelludadas.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — A especie mais proxima é a *Esenbeckia nigriventris* Kroeber., da qual apenas a femea se encontra descripta. Não vimos exemplares desta especie, estabelecemos, portanto, o diagnostico differencial pela descripção e figura de Kroeber. Em *E. nigriventris* Kroeber. a vitta frontalis apresenta-se com os lados divergentes, mais afastados em baixo que em cima — unten bedeutend breiter, fast doppelt so breit wie oben, — em *E. melanogaster* n. sp. apresenta-se com os lados parallellos; em *E. nigriventris* Kroeber. o conjuncto cuneiforme formado pelos callos superior e médio quasi attinge os ocellos — bis zu den Ocellen bildend —, em *E. melanogaster* n. sp. esse conjuncto é fusiforme e termina muito antes dos ocellos. A côr do tegumento em *E. nigriventris* Kroeber é mais clara, confirmam-se as expressões — bleichgelbbraun — e — blassrotbraun — empregadas por Kroeber em relação aos 1.º e 2.º articulos antennaes e thorax, respectivamente, com as que empregamos para *E. melanogaster* n. sp.; o mesmo se dá quanto á côr do tegumento e cerdas das pernas, em *E. nigriventris* Kroeber. — p — rotgelb, vorherrschend rotgelb behaart. Hueften schwarz, gruengelblich behaart. f — an der Basis teilweise schwarz behaart; p₃ goldrot behaart, auch die etwas verdunkelten Tarsen.; o abdomen de *E. melanogaster* n. sp. distingue-se facilmente do de *E. nigriventris* Kroeber. pela presença exclusiva de cerdas negras avelludadas, ao passo que em *E. nigriventris* — Ueber die Flaechen des 1. und 2. Tergits sind zarte gelbgruenliche Haare verbreitet, am 3. scheinen sie nur einen breiten Hinterrand zu bedecken (nur seitlich gut und dicht erhalten); am 4. und 5. nur in den Hinterecken. Sonst ist die Behaarung russchwarz. Bauch wie die Oberseite, aber vorherrschend schwarz behaart. Gelbgruene Behaarung am 2. bis 4., aber ohne dass sich irgend eine Zeichnung ergibt.

TYPO: — Macho — Rotulado: Verrugas Carrijon, Perú A. 16. Abril. Townsend. A descripção é baseada em tres exemplares, dois machos e uma femea, rotulados com as mesmas indicações.

***Esenbeckia distinguenda* n. sp.**

FEMEA:— Comprimento do corpo: 17 mm.; das antenas: 2,1 mm.; da tromba: 2,7 mm.; das azas: 16 mm.; largura das azas: 5,5 mm.; distancia vertico-clipeal: 4,3 mm.

Cabeça:— Olhos escuros, com fraco brilho acobreado, excepto na borda inferior onde há um pouco de côr verde-esmeralda. Postfronte 4,6 vezes mais longa que larga em baixo, mais estreita no meio, approximadamente tão larga em cima quanto em baixo, coberta de pollen cinzento-ocraceo claro, o qual se torna pardo na região da placa ocellar e immediações; placa ocellar um pouco saliente, ennegrecida, com 3 ocellos conspicuos côr de ambar claro, cranialia provida de cerdas ocraceas proclinadas; callosidade muito conspicua, saliente, alargando-se ligeiramente na parte inferior, onde termina em ponta de lança quasi junto ao callo antennal, sua parte superior attinge a placa ocellar; é côr de ambar muito brilhante. Fronto-clipeu seguindo a direcção das genas, coberto de pollen ocraceo claro. Callo antennal ligeiramente saliente, coberto de pollen semelhante ao da postfronte. Antenas: 1.º e 2.º segmentos com o tegumento amarello-ambar, revestidos de cerdas ruivas e curtas, o 1.º em baixo com algumas longas amarello-claras; flagello amarello alaranjado claro, o ultimo segmento de comprimento equivalente ao dos tres precedentes reunidos, ligeiramente enfuscado. Probóscida relativamente curta, de comprimento menor que a distancia vértico-clipeal, forte, castanho-negra, brilhante, com labellos bem desenvolvidos, encorpados assim como o labio. Palpos do comprimento approximadamente igual ao do labio, com o tegumento côr de ambar alaranjado; estipe com cerdas semelhantes ás da barba, apenas umas poucas no apice são ruivas; segmento terminal relativamente curto e largo, em fórma de bainha de sabre truncado, revestido de cerdas ruivo-negras, menos na face externa que é plana e possui apenas algumas cerdas dispersas. Genas revestidas de pollen cinzendo, com uma serie de cerdas brancas junto á sutura frontal logo abaixo do callo antennal; no angulo vibrissal com algumas escuras, pouco conspicuas; com barba branca; post-genas revestidas de pollen cinzento claro, com cerdas brancas, dispersas, e curtas, ruivas, ao longo da borda ocular.

Thorax:— Mesonoto com o tegumento cinzento alaranjado, coberto de pollen amarello; escutello, excepto no meio, de côr alaranjada mais viva que o resto do mesonoto. Revestido de cerdas alaranjadas e decumbentes doiradas, nos callos pre e post-alaes, sobre as azas e nos cantos do escutello, são mais longas e densas. Pleuras com tegumento obscurecido com pollen cinzento; as cerdas da propleura, parte superior e inferior da mesopleura, pteropleura e da squamopleura são mais longas e densas, nas tres ultimas mencionadas são amarellas, as da propleura assim como as cerdas dos demais escleritos são brancas; no esclerito espiracular ha cerdas alaranjadas; hypopleura e metapleura quasi nús.

Azas:— Membrana, hyalina, levemente tingida. C, ápice de Sc, estigma, 1 M e parte anterior da alula amarelladas e de coloração um pouco mais intensa; R, 2 M, extrema base de 1 M₂, R₁, R₃ sobretudo na base e sobre o peciolo de R₄, e R₄ sobre r₅ de côr pouco mais carregada que a da membrana

restante. As tegulas não puderam ser observadas; Esquamula com franja axilar de cerdas amarellas; esquama côr de ambar claro.

Pernas: — Quadris com o tegumento semelhante ao das pleuras, revestidos de cerdas niveas; pernas com o tegumento ocraceo alaranjadô, as posteriores pouco mais escuras; revestidas de cerdas amarello-doiradas, as do par posterior pouco mais escuras, ruivas.

Abdomen: — Com o tegumento côr de ambar alaranjado claro, 2.^o-7.^o tergitos revestidos de cerdas ruivas, 2.^o-4.^o nos cantos apicaes com cerdas amarello-pallidas, as quaes formam franja no 2.^o e 3.^o; 1 esternito desnudado, 2.^o com uma mancha tegumentar basal castanha mal definida, de cada lado, 3.^o com uma mancha alongada castanha, occupando cerca de 1/4 lateral e a 1/2 basal de cada lado, o 4.^o parece ter manchas semelhantes, mais desenvolvidas e de regra confluentes na linha mediana; torna-se difficil no emtanto distinguil-as porque na altura do 4.^o segmento, em todos os exemplares por nós examinados, transparece o sangue de que se alimentou o animal; 5.^o-7.^o esternitos mais ou menos uniformes na coloração, apenas um pouco mais avermelhadas que os da base do abdomen; 2.^o-7.^o esternitos revestidos de cerdas ruivas, 2.^o-4.^o franjados de cerdas doirado-claras.

TYPO: — Rotulado: Mendes 18-III-10. Descrição baseada em tres exemplares.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Muito proxima de *E. vulpes* Wied. da qual se distingue por ter a postfronte relativamente muito mais longa e estreita, 4,6 vezes mais longa que larga em baixo; pela existencia de uma callosidade na postfronte muito conspicua; por ter marcação tegumentar escura nos esternitos, e por ter os segmentos abdominaes franjados de cerdas mais claras que as do resto do abdomen, é de conformação mais delicada e de coloração geral mais amarella. A julgar pela descrição parece relacionada ainda com *E. Reinburgi* Surcouf; os caracteres de *E. distinguenda* n. sp. porém não concordam com os seguintes topicos da descrição original de *E. Reinburgi*: « bande frontale élargie à la base, retrécie au vertex » « poils noirs » (antennas: 1.^o e 2.^o segmentos, patas) « la pubescence hérissée est brunâtre » (thorax) « pois noirâtes sur le disque » (abdomen) e ainda com os caracteres tidos por Sourcouf como proprios de *E. Reinburgi*:

« Cette espèce se distingue de toutes celles que nous connaissons par les palpes hérissées (ceux de la plupart des autres *Esenbeckia* sont presque glabres) et par la quatrième cellule marginale postérieure fortement reserrée », além disso o habitat das duas especies é muito diverso; *E. Reinburgi* sendo do Equador: Quito, alt.: 2816 m.

***Esenbeckia obscurithorax* n. sp.**

MACHO:— Comprimento do corpo: 14 mm.; das antenas: 1,7 mm.; da tromba: 3,5 mm.; das azas: 12,5 mm.; largura das azas: 4 mm.; distancia vertico-clipeal: 3,5 mm.

Cabeça:— Olhos contiguos; sem divisão nitida entre as regiões de côrnes maiores e menores; de côr acobreada no centro e verde-esmeralda na borda. Placa ocellar e cranialia formando um conjuncto arredondado e saliente, com tegumento obscurecido, revestido de pollen amarello-acinzentado, com tres ocellos conspicuos, côr de ambar claro, e com cerdas negras proclinadas. Fronto-clipeu um tanto entumescido, seguindo a direcção das genas, revestido de pollen amarello alaranjado, ligeiramente acinzentado para os lados. Callo antennal pouco saliente, coberto de pollen ocraceo; antenas com o 1.^o-2.^o articulos amarello-ambar, revestidos de cerdas negras, o 1.^o em baixo com algumas longas brancas; flagello alaranjado, 1.^o anel com raras cerdas microscopicas negras, ultimo ligeiramente enfuscado. Proboscida fina, de comprimento approximadamente igual á dimensão da distancia fronto-clipeal, negra brilhante, labellos cerca de 1/2 do comprimento do labio. Palpos em fórmula de estilete, attingindo 0,45 do labio, amarello-alaranjados, estipe na base com cerdas brancas semelhantes ás da barba, no apice com algumas curtas e negras; segmento terminal com algumas cerdas curtas, negras, na base e ao longo da borda inferior; o restante desnudado, com uma ou outra cerda. Genas e postgenas revestidas de pollen ocraceo ligeiramente acinzentado e de cerdas brancas mais desenvolvidas sobretudo as que formam a barba e as que constituem uma pequena serie ao longo da sutura frontal logo abaixo das antenas.

Thorax:— Mesonoto com o tegumento obscurecido, excepto nos lados do escudo e suturas e nos cantos do escutello onde se mostra côr de ambar alaranjado; coberto de pollen cinzento-ocraceo, de cerdas suberectas alaranjadas que se misturam com pretas sobretudo abundantes no escudo, (raras no pre-escudo) e com algumas cerdas decumbentes doiradas esparsas; as cerdas são mais desenvolvidas e densas na notopleura, sobre as azas, callo post-alar (ambos ultimos com algumas pretas misturadas) e na borda do escutello. Pleuras com o tegumento obscurecido, excepto na propleura, esclerito espiracular e post-pleura onde é côr de ambar alaranjado; as cerdas da propleura, borda superior e posterior da mesopleura, pteropleura e squamopleura são mais desenvolvidas e densas que as dos restantes escleritos e são tambem mais amarellas sobretudo as da mesopleura que são francamente alaranjadas; as dos demais escleritos são branco-amarelladas; as dos demais escleritos são branco-amarelladas; hypopleura e metapleura quasi nús.

Azas:— Membrana hyalina, muito levemente tingidas. C, apice de Sc, 1 M e estigma amarelladas e de coloração mais intensa. Tegulas com cerdas negras e alaranjadas, estas sempre longas; esquamula com franja axillar de cerdas longas, alaranjadas; esquama côr de ambar.

Pernas:— Quadris com o tegumento obscurecido e com cerdas branco-amarelladas como o das pleuras; pernas com o tegumento alaranjado, tibias e tarsos posteriores com o tegumento castanho; femures revestidos de cerdas pretas, f₂ com cerdas alaranjadas ao longo da parte supero-posterior; tibias e tarsos anteriores e médios com cerdas côr de ambar avermelhada, excepto algu-

mas ao longo da parte supero-anterior onde ha negras; t_3 e as da face inferior dos ts_3 que são arruivadas.

Abdomen: — Com o tegumento côr de ambar alaranjado, obscurecendo-se progressivamente para a ponta; 1.º tergito com cerdas amarellas, 2.º-6.º revestidos de cerdas pretas, 2.º-4.º franjados de cerdas doiradas, 5.º e 6.º com cerdas doiradas nos cantos apicaes; 1.º esternito desnudado, 2.º com cerdas amarellas, 3.º-6.º com cerdas pretas, 3.º-5.º franjados de amarello, 6.º com cerdas amarellas nos cantos apicaes — 4.º-6.º segmentos obscurecidos.

FEMEA: — Comprimento do corpo: 14 mm.; das antenas: 1,7 mm.; da tromba: 4 mm.; das azas: 12,5 mm.; largura das azas: 4 mm.; distancia vertico-clipeal: 3,5 mm.

Postfronte com os lados parallellos, em cima e em baixo, porém, alargadas, approximadamente tão larga em cima quanto em baixo; cerca de 3,4 mais longa que larga em baixo, revestida de pollen cinzento ocraceo; sem callosidade; placa ocellar obscurecida, com 3 ocellos conspicuos côr de ambar carregada, ligeiramente saliente; cranialia com cerdas escuras proclinadas. Palpos attingindo cerca de 2/3 do comprimento do labio; segmento terminal falciforme, desnudado em ambas as partes, com cerdas negras minusculas ao longo das bordas superior e inferior. No restante a femea é perfeitamente igual ao macho, excepto na conformação do abdomen que é mais largo na femea. Uma das femeas apresentava as cerdas pleuraes, dos cantos dos tergitos, do ventre assim com as de f_3 ao longo da parte supero-posterior, niveas envez de amarellas; concordava, porém, em todos os demais pormenores e medidas com as restantes (esta achava-se determinada por Kroeber, como *E. aff. ferruginea*).

TYPO: — Macho. Rotulado: *Esenbeckia ferruginea* Macq.; Faz. Murтинho, Matto Grosso, R. Spitz, XII, 1929. Descrição baseada num macho e quatro femeas, estas rotuladas: — Bigorna, Cuyabá, 31-III-1915 — Rosario Oeste, Dr. G. Corrêa, XII-1914 — Faz. Murтинho. R. Spitz, XII-1929, determinada por Kroeber como *E. aff. ferruginea* Macq. 1930. Todas tres, como se vê, são provenientes de Matto Grosso; a 4.ª acha-se rotulada — Assumpção, Paraguay 9-XI-1915.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Muito proxima da *E. ferruginea* var. *nigrovillosa* Kroeber, com a qual não posso identificar por não apresentar os «1. und 2. Fuehlerglied durchaus weissgelb behaart». Tanto mais que um dos exemplares foi visto por Kroeber e não por este identificado com aquella sua especie.

***Esenbeckia infrataeniata* n. sp.**

FEMEA: — Comprimento do corpo: 16,5 mm.; das antenas: 1,7 mm.; da tromba: 2,8 mm.; das azas: 17 mm.; largura das azas: 5 mm.; distancia vértico-clipeal: 3,6 mm.

Cabeça:— Olhos de côr acobreada no centro e verde esmeralda na borda. Postfronte 2,9 vezes mais longa que larga em baixo, com os lados ligeiramente curvos convergindo um pouco em cima, alargada em cima e em baixo, um pouco mais larga em baixo; coberta de pollen ocraceo pardacento; placa ocellar pouco saliente, com tres ocellos conspicuos, côr de ambar; cranialia com cerdas negras proclinadas; callosidade relativamente pequena, claviforme, côr de ambar. Fronto-clipeo com pollen ocraceo pardacento, o qual se apresenta obscurecido nas tormas. Callo antennal pouco saliente, coberto de pollen semelhante ao da postfronte. Antennas com o I.º e II.º segmentos de côr de ambar, revestidos de cerdas negras; as longas, brancas da parte infero-lateral acham-se nesta especie reduzidas a duas ou tres amarelladas; flagello alaranjado; com o ultimo segmento longo, de comprimento equivalente ao dos seis prescedentes reunidos, é ligeiramente enfuscado. Proboscida de comprimento menor que a distancia vertico-clipeal, relativamente fina, castanha com os labellos ennegrecidos; estes bem desenvolvidos. Palpos de comprimento pouco maior que o do labio, de côr ambar; estipe na base com cerdas semelhantes as da barba, no apice com cerdas escuras; segmento terminal filiforme, revestido de cerdas negras, a zona desnudada reduzida a uma infima porção na altura do terço apical. Genas revestidas de pollen ocraceo pardacento, com uma serie de cerdas amarello-sujas junto a sutura frontal logo abaixo do callo antennal; no angulo vibrissal com um grupo de cerdas negras; com barba branco amarellada; post-genas com pollen ocraceo e cerdas amarello-sujas, inclusive as que ficam ao longo da borda ocular.

Thorax:— Mesonoto com pigmento castanho claro, o escutello, porém é alaranjado excepto na parte basal mediana, revestido de pollen ocraceo mais ou menos pardacento, com cerdas sub-erectas negras e decumbentes doiradas claras; nos callos pré e postalares, sobre as azas e nos cantos do escutello as cerdas são mais densas e longas. Pleura com tegumento semelhante ao do mesonoto, porém, mais obscurecido; as cerdas da própleura, parte superior e posterior da mesopleura, pteropleura e squamopleura são mais longas e densas; as da mesopleura são branco-amarelladas dispostas em torno de algumas negras, as dos demais escleritos são branco-amarelladas, havendo ainda algumas raras negras na esquamopleura na parte superior e formando um grupo de negras tambem na parte mais inferior da esternopleura; hypopleura e metapleura quasi desnudadas.

Azas:— Membrana pouco enfuscada, esboçando-se uma certa diferenciação sobre tudo perceptivel em R_1 , sobre a haste de R_4 , e sobre r_5 , e ao longo de M. C, apice de Sc, estigma e 1 M amarelladas. As tegulas não puderam ser observadas; esquamula com franja axillar de cerdas branco-amarelladas; esquamá de côr ambar; balancins com haste e capitulo amarello-alaranjados.

Pernas:— Quadris com o tegumento semelhante ao das pleuras revestidos de cerdas negras, o 1.º e o 3.º com algumas poucas brancas na base; pernas côr de ambar, femures com cerdas pretas e branco-amarelladas, estas ao longo da face posterior; tibias e tarsos anteriores e médios com cerdas amarello-avermelhadas, escuras só na parte dorsal dos 4 ultimos tarsos; tibias e tarsos posteriores semelhantes aos outros, porém, as cerdas escuras extendem-se ao longo da face superior de todos estes seguimentos.

Abdomen:— 1.º a 7.º tergitos côr de ambar, 2.º-7.º progressivamente mais avermelhados; 2.º-5.º com os lados escuros revestidos de cerdas negras,

excepto o 7.º com grupos de cerdas branco-amarelladas nos cantos apicaes; algumas no meio do 1.º e uma franja reduzida praticamente a uma serie de cerdas avermelhadas do 2.º ao 6.º. 1.º esternito cõr de ambar, desnudado; 2.º-4.º cõr de ambar com manchas medianas e lateraes castanhas, e ainda com uma faixa estreita transversal logo abaixo da borda obscurecida. 5.º-7.º mais ou menos uniformemente obscurecidos; o 2.º e o 3.º são revestidos de cerdas brancas, havendo pretas nas regiões obscurecidas; os demais revestidos de cerdas pretas; 2.º-6.º franjados na borda de cerdas brancas. As manchas tegumentares medianas e lateraes são muito caracteristicas, as lateraes formam uma faixa continua e conspicua de cada lado, occupando cerca de 1/6 da largura dos segmentos, e são bem visiveis desde o 2.º ao 4.º esternitos; a mediana é constituída no 2.º esternito por um pequeno triangulo de apice dirigido para diante, na parte apical do esternito; no 3.º é formada por uma mancha semicircular basal, de contornos apagados, contigua á precedente; no 4.º é formada por um trapezio com a base voltada para o apice do abdomen e occupando todo o comprimento do segmento e cerca do terço mediano; nos segmentos restantes a mancha mediana attinge ás lateraes, estas no emtanto são ainda perceptíveis por serem mais escuras.

TYPO: — Rotulado: Pto. Bertoni, Paraguay, Coll. Bertoni. Descrição baseada neste unico exemplar.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Esta especie é muito proxima de *E. enderleini* Kroeber, descripta de um macho proveniente de Tucuman. A femea que Kroeber descreve como sendo desta especie é proveniente do Brasil, Rio, sobre o que já tivemos occasião de nos manifestar. *E. infra-taeniata* n. sp. bem poderia ser a verdadeira femea desta especie, no emtanto, as manchas ventraes caracteristicas da especie acima descripta não existem de todo em *E. enderleini*, segundo a descrição original e a chave dada no mesmo trabalho por Kroeber; cremos portanto prematuro avançar esta hypothese e por isso a descrevemos como nova.

***Esenbeckia ecuadorensis* n. sp.**

FEMEA: — Comprimento do corpo: 17 mm.; das antenas: 2,4 mm.; da tromba: 3,3 mm.; das azas: 17 mm.; largura das azas: 5 mm.; distancia vértico-clipeal: 4,4 mm.

Cabeça: — Olhos de cõr verde vegetal, escuros. Post-fronte 4,3 vezes mais longa que larga em baixo, mais estreita no meio, tão larga em cima quanto em baixo, coberta de pollen cinzento-amarellado, o qual se torna pardo canella no terço superior; placa ocellar um pouco saliente, ennegrecida, com 3 ocellos conspicuos cõr de ambar claro; cranialia provida de cerdas negras proclinadas; callosidade representada por uma crista mediana, estreita no meio, alargando-se em cima onde se confunde com a placa ocellar e em baixo onde se torna clavi-forme, coberta de pollen semelhante ao do resto da postfronte. Fronto-clipeu seguindo a direcção das genas, coberto de pollen cinzento-amarellado. Callo antennal não formando saliencia em relação a postfronte, coberto de pollen semelhante ao

da parte inferior desta. Antennas: I.^o e II.^o segmentos com o tegumento amarello-ambar, revestidos de cerdas negras e curtas, o I.^o na parte infero-lateral com algumas longas, brancas, flagello côr de laranja, com o ultimo anel de comprimento equivalente ao dos tres precedentes reunidos, ligeiramente enfuscado. Proboscida relativamente curta, de comprimento pouco menor que a dimensão da distancia vertico-clipeal, forte, castanho-negra, com labio e labellos encorpados. Palpos de comprimento pouco maior que o do labio, com o tegumento pardo-alaranjado, na base com cerdas semelhantes ás da barba, no apice com cerdas escuras; segmento terminal relativamente curto e largo, em fôrma de bainha de sabre, truncado, com o tegumento côr de laranja e revestido de cerdas negras menos na face externa que é quasi plana e possui apenas umas poucas cerdas dispersas. Genas revestidas de pollen cinzento, com uma serie de cerdas brancas junto a sutura frontal logo abaixo do callo antennal, no angulo vibrissal, com um grupo de cerdas castanhas, com barba branca; post-genas revestidas de pollen cinzento amarellado, com cerdas brancas dispersas e negras e curtas ao longo da borda ocular.

Thorax:—Mesonoto com o tegumento ocraceo-alaranjado, revestido de pollen amarello e de cerdas negras sub-erectas e amarello-doiradas decumbentes, nos callos pre e post-alares, sobre as azas e nos cantos do escutello, ha cerdas mais longas e densas erectas, negras e alaranjadas misturadas. Pleuras com o tegumento pardo, revestido de pollen cinzento; as cerdas da propleura, parte superior e posterior da mesopleura, pteropleura e da squamopleura são mais longas e densas, as da mesopleura são compostas de cerdas alaranjadas dispostas em torno de negras, as da squamopleura são formadas por negras e branco-amarelladas misturadas; no esclerito espiracular ha cerdas amarellas, as dos demais escleritos são brancas mais ou menos amarelladas, hypopleura e metapleura quasi núas.

Azas:—Membrana enfuscada. C, ápice de Sc, estigma 1 M e parte anterior da alula amarelladas. R, 2 M excepto a parte central apical, extrema base de 1 M₂, R₁, R₃, sobretudo na base e sobre o peciolo de R₄, e R₄ sobre r₅ de côr um pouco mais carregada. Tegulas com cerdas negras e alaranjadas, estas sempre longas; esquamula com franja axillar de cerdas longas e brancas; esquama côr de ambar.

Pernas:—Quadris com o tegumento semelhante ao das pleuras, revestidos de cerdas niveas; pernas com o tegumento castanho escuro, revestidas de cerdas negras excepto na face inferior de t₁ e tarsos 1 e 2, neste sobretudo junto as articulações, onde as cerdas são côr de ambar avermelhado.

Abdomen:—Com o 1.^o e 2.^o tergitos amarello-corneos (2.^o com uma estreita linha mediana longitudinal apenas mais escura); 3.^o-6.^o castanho negros, com a borda apical transparente, formando faixa, muito conspicua no 3.^o e 4.^o; o 3.^o apresenta ainda uma como que ampliação da faixa, amarella, maior no meio, de modo que a parte castanho-negra apresenta-se como duas manchas triangulares basaes alargadas e confluentes na linha mediana (num dos exemplares estas manchas se acham isoladas); 1.^o tergito revestido de cerdas negras, excepto nos cantos onde são niveas; 2.^o-4.^o revestidos de cerdas negras, franjadas na borda apical de cerdas brancas, que são mais conspicuas nos cantos; 7.^o apenas com cerdas negras. 1.^o-3.^o esternitos amarello-corneos; 2.^o revestido de cerdas brancas, excepto em duas regiões basaes-lateraes, triangulares, onde são pretas, e que corresponde a uma mancha tegumentar seme-

lhante, presente só n'um dos exemplares; 3.º com uma mancha tegumentar castanha, triangular, basal em cada lado, revestido de cerdas negras e na borda apical com franja de cerdas brancas; 4.º-7.º semelhantes aos tergitos.

TYPO: — Naranjal, Equador. Prof. F. Campos. VII-918. Descrição baseada em tres exemplares.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Esta especie é muito proxima de *Esenbeckia translucens* (Macq.); distingue-se por ser mais atarracada, não possuir callosidade na postfronte; pela forma da postfronte e pela coloração das cerdas pleuraes e por não possuir as manchas tegumentares do 1.º tergito características de *E. translucens*. Distingue-se facilmente de *E. gracilis* Kroeb. pelo tamanho, pela ausencia de callosidade na postfronte e pela coloração das pernas.

Esenbeckia arcuata Williston, femea. Brasil: Chapada; H. H. Smith. 1895, Kans. Un Quart. 3 : 190.

FEMEA: — Comprimento do corpo: 13 mm.; das antenas: 1,7 mm.; da tromba: 3,6 mm.; das azas: 13 mm.; largura das azas: 4 mm.; distancia vértico-clipeal: 3,3 mm.

Cabeça: — Olhos de côr verde esmeralda. Ocellos côr de ambar mais ou menos carregada; placa ocellar pouco saliente, coberta de pollen pardo escuro. Postfronte com os lados convergentes, mais estreita em cima; 1,5 vezes mais larga em baixo que em cima, 2,9 vezes mais longa que larga em baixo; coberta de pollen ocraceo acinzentado; callosidade estreita, quasi linear, da fórma do de um ! invertido, castanha, quasi sem brilho, occupando approximadamente o terço medio; cranialia com cerdas negras proclinadas. Frontoclípeu revestido de pollen ocreceo, ligeiramente alaranjado, e acinzentado nas tórmias. Callo antenaral coberto de pollen ocraceo acinzentado. Antenas com os 1.º e 2.º articulos de côr amarello-ambar, revestidos de cerdas curtas, negras; no 1.º articulo existem ainda algumas brancas mais longas em baixo; flagello uniformemente alaranjado, com o ultimo segmento de comprimento equivalente as dos 4 precedentes reunidos. Labio relativamente longo e muito grosso, castanho escuro brilhante, labellos negro brilhantes de comprimento equivalente a 0,63 do do labio, muito desenvolvidos, em geral ficam abertos e recurvados como as pinças de um forficúlida; a proboscida tem o comprimento apenas mais curto que o do thorax. Palpos de comprimento equivalente ao do labio, com o tegumento amarello alaranjado, a base da estipe é revestida de cerdas semelhantes ás da barba, no ápice ha algumas negras; o segmento distal tem fórma de bainha de sabre, é de comprimento equivalente ao do labio, e revestido de cerdas negras curtas, excepto na face externa que é excavada e desnudada na quasi totalidade. Genas e postgenas revestidas de pollen cinzento; com cerdas niveas, as que formam a barba, mais desenvolvidas, angulo vibrissal com algumas cerdas negras.

Thorax: — Mesonoto com o tegumento côr de ambar, revestido de pol-

len ocraceo-alaranjado, ligeiramente obscurecido no meio, sobretudo posteriormente, e no centro do escutello; revestido de pellos esparsos doirados decumbentes misturados com negros subrectos, estes mais longos; pilosidade mais desenvolvida nos callos pre e postalares, onde predominam os negros, e sobre as azas onde predominam os doirados; no escutelo os pellos são mais longos, porém esparsos. Pleuras com tegumento de côr semelhante ao do mesonoto, porém mais obscurecidas; revestidas de cerdas niveas, mais longas e densas no propleura, parte superior e posterior da mesopleura, ptero-pleura e esquamopleura; as da pteropleura são ligeiramente mais amarelladas; hypopleura e metapleura apenas com algumas esparsas na parte superior.

Azas: — Membrana, hyalina, muito ligeiramente enfuscada; cellulas C, ápice de Sc, estigma, 1 M e parte anterior da alula amarellas, mais escuras que o resto da membrana, *i-r* de comprimento aproximadamente igual a dimensão do segmento de r_4 , compreendido entre a base desta e a de *i-r*. Tegulas com cerdas longas, negras, esquamula com franja axillar de cerdas longas niveas. Squamae de côr amarello-ambar claro. Balancim com a haste de côr pardo-alaranjada, com o capitulo um pouco mais claro.

Pernas: — Quadris com tegumento e revestimento semelhante aos das pleuras, pernas com tegumento pardo-ferruginoso, p_3 , porém, mais castanha sobretudo a tibia e o tarso, revestidas de cerdas negras, longas nos f_1 e curtas no restante; em f_2 ha algumas cerdas brancas na face posterior; na face inferior de ts e ts_1 , as cerdas são avermelhadas, assim como as da face inferior dos tarsos 2-3, perto das articulações.

Abdomen: — Com os segmentos basaes amarello-corneos transparentes, os apicaes com faixas basaes castanhas. 1.º e 2.º tergitos amarellos córneos, o 2.º com apenas uma linha longitudinal mediana ligeiramente mais escura; 3.º-7.º com a base castanha e a borda distal córnea, no 3.º a parte córnea se expande irregularmente nos 2/3 medianos, nos demais toma o aspecto de faixas regulares, que vão diminuindo de largura nos segmentos mais apicaes; revestidos de cerdas pretas, com franja conspicua de cerdas brancas na borda distal, desde o 1.º ao 6.º; estas franjas são mais largas nos lados. 1.º-3.º esternitos córneos, 1.º desnudado, 2.º inteiramente revestido de cerdas brancas, 3.º com a metade basal revestida de cerdas negras, 1/2 apical revestida de cerdas brancas, com uma mancha tegumentar latero-basal mal definida, quadrangular ocupando o 4 lateral e o terço basal do segmento, esternitos 4.º a 7.º semelhantes aos tergitos.

Descrição baseada em dois exemplares colhidos na Serra da Chapada, Matto Grosso, IV, 15. 1 de Rosario-Oeste, VII-914, e 1 de Bigorna-Cuyabá, 31-III-915, ambas localidades assim como a de Chapada situadas nas immediações da serra da Chapada. Examinamos tambem 1 exemplar perfeitamente identico aos precedentes colhido, em Lassance 31-III-915, Estado de Minas, todos estes exemplares se achavam classificados como *E. arcuata* Will por A. Lutz, na colleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

***Esenbeckia arcuata* var. *Ricardoae* var. nov.**

FEMEA: — Comprimento do corpo: 14,5 mm.; das antenas: 2 mm.; da tromba: 4,9 mm.; das azas: 14 mm.; largura das azas: 5,5 mm.; distancia vertico-clipeal: 3,7 mm.

Cabeça:— Olhos de côr verde vegetal, escuros. Ocellos côr de ambar mais ou menos carregada; placa ocellar pouco saliente, coberta de pollen pouco mais escuro que o da postfronte. Cranialia coberta de pollen semelhante ao da placa ocellar, com cerdas negras proclinadas. Postfronte com os lados curvos, mais estreita na altura do $\frac{1}{3}$ inferior; quasi tão larga em baixo quanto em cima; 4,1 vezes mais longa que larga em baixo; coberta de pollen pardo-canella; callosidade estreita, quasi linear, da forma do traço de um ! invertido, castanha, quasi sem brilho occupando approximadamente os $\frac{2}{4}$ médios. Frontoclípeu revestido de pollen pardo-canella. Callo antennal pouco saliente, coberto de pollen pardo-canella. Antennas com 1.º e 2.º articulos côr de ambar avermelhada, revestidos de cerdas negras; no 1.º articulo existe, em baixo algumas poucas mais longas, brancas; flagello alaranjado, com o segmento apical de comprimento equivalente aos 3 precedentes reunidos, muito ligeiramente enfuscados. Labio muito robusto, castanho-escuro brilhante; labellos mais escuros, muito longos, de comprimento cerca de 0,85 do do labio, curvos e finos, com o aspecto da pinça de um forficúlida; a proboscida tem o comprimento equivalente ao do thorax. Palpos de comprimento pouco menor que o do labio (0,85) com o tegumento pardo, excepto na face externa do segmento terminal que é em quasi toda sua extensão escavada, mais clara, desnudada; a base da estípe é provida de cerdas semelhantes ás da barba, o apice tem algumas negras; o segmento distal tem a fórmula de uma bainha de sabre, é de comprimento pouco menor que o do labio, revestido de cerdas curtas e negras, excepto na face externa. Genas revestidas de pollen cinzento; obscurecidas no angulo vibrissal, onde existem cerdas castanhas com algumas cerdas branco-amarelladas na sutura frontal logo abaixo do callo antennal, e com cerdas branco-amarelladas bem desenvolvidas formando a barba; postgenas cinzento-pallidas, revestidas de cerdas branco-amarelladas curtas.

Thorax:— Mesonoto com o tegumento alaranjado, revestido de cerdas alaranjadas semirectas; pilosidade mais desenvolvida nos callos pre e postalares, sobre as azas e no escutello. Pleuras com o tegumento de côr semelhante ao do mesonoto, recobertas porém, de pollen esbranquiçado; com as cerdas da mesopleura alaranjadas, da squamopleura branco amarelladas, e alaranjadas misturadas, as dos demais escleritos branco amarelladas; cerdas mais longas e densas na propleura, parte superior e posterior da mesopleura, pteropleura e squamopleura; hypopleura e metapleura apenas com algumas pouco conspicuas na parte superior.

Azas:— Membrana enfuscada, coloração accentuada sobretudo ao longo do peciolo de R_4 e de r_5 , assim como ao longo de cu_1 ; cellulas C, parte apical de Sc, estigma e 1 M, mais amarelladas, *i-r* de comprimento approximadamente igual á dimensão do segmento de r_4 , comprehendido entre a base desta e a de *i-r*. Tegulas com cerdas longas, alaranjadas, esquamulas com franja axillar de cerdas longas, esquamulas côr de ambar, balancins com haste e capitulo alaranjados.

Pernas:— Quadris com tegumento semelhante ao das pleuras, revestidos de cerdas brancas, algumas pretas, porém, na parte apical da face externa de cx_1 e cx_2 ; p com tegumento côr de ambar avermelhado, em p_3 um pouco mais escuro, em f_2 ha algumas cerdas amarellas na face postero-inferior, revestidas de cerdas negras, longas no *f*, e curtas nos segmentos restantes; em baixo o ápice de t_2 e t_3 e a face inferior de t_1 e dos tarsos com cerdas avermelhadas.

Abdomen:— Com o tegumento amarello córneo transparente com faixas castanhas. 1.º e 2.º tergitos amarello córneos; o 2.º com apenas uma fina linha longitudinal ligeiramente mais escura, a qual não é constante; 3.º-7.º com faixa basal castanha, e distal estreita córnea, sempre presente no 3.º, nos demais ás vezes muito reduzida ou nulla; revestidos, o 1.º de cerdas pretas de cada lado do escutelo, de cerdas amarellas na borda e nos lados; 2.º-7.º revestidos de cerdas pretas, com cerdas amarellas misturadas com brancas nos cantos, e quando muito algumas amarellas, esparsas ao longo das bordas sobretudo dos 4.º-5.º. 1.º e 2.º esternitos inteiramente córneos, o 1.º desnudado, o 2.º revestido de cerdas brancas, e algumas pretas na porção lateral basal; 3.º-4.º córneos, ambos com uma mancha triangular basal e lateral castanha no tegumento, os 2/3 basaes revestidos de cerdas pretas e o 1/3 apical de cerdas brancas em faixa; 5.º e 6.º escuros, revestidos de cerdas pretas excepto nos cantos onde ha algumas brancas.

Um dos exemplares, colhido em Bocca do Oty, apresentava misturadas com as demais, cerdas pretas no mesonoto e mesopleura, assim como as manchas triangulares do 4.º esternito confluentes.

TYPO:— Rotulado: S. Thomé, Tarauacá, Manaus 20-XI-912. Descrição baseada em quatro exemplares. Dois acham-se rotulados: Bocca do Oty, Tarauacá, Manaus, 17-XI-912 e um: Empreza Rio Acre, Manaus, 26-XI-912.

O nome foi dado em attenção a Miss Gertrude Ricardo.

DISCUSSÃO TAXONOMICA:— Esta variedade distingue-se da forma typica, por ser mais robusta, pelo indice e conformação da postfronte, pela coloração das cerdas das pleuras, sobretudo as da mesopleura, pela presença de manchas triangulares em vez de uma faixa basal no 4.º esternito, além da coloração geral que é mais escura, sobretudo a das azas. A estructura da proboscida é absolutamente característica da especie e sua variedade.

Todos os typos foram depositados nas collecções do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; alguns cotypos continuam em mãos de um de nós (O. C.).

As cores dos olhos são descriptas de exemplares tratados por um methodo já communicado por um de nós. Nos casos de verificação de um desenho verde sobre fundo escuro o methodo tem se mostrado seguro; quanto a reabilitação da côr com sua nuança natural até então tem se comportado bem, mantemos no emtanto ainda algumas reservas e por isso queremos nos resalvar.

Grande parte do material descripto acima pertence a collecção do Instituto Oswaldo Cruz, reunida pelo Dr. A. Lutz; alguns dos exemplares, porém, os determinados por Kroeber, nos foram cedidos por Frei Thomaz Borgmeier, a quem agradecemos.

BIBLIOGRAPHIA

BIGOT, J. M. F.

1892. Description de Diptères nouveaux. Mem. Soc. Zool. Fr. **5** : 612. (Pangonia bahiana).

ENDERLEIN, G.

1925. Studien an blutsaugenden Insekten. Mitt. Zool. Mus. Berl. **11** (2) : 289-291.

GUÉRIN, F. E.

- 1822-1825. Insectes. Zool. Voy. Aut. Mond. **2** (2, 1) : 288 (Pangonia Macquartii).

KROEBER, O.

1931. Neue Arten aus dem Genus Esenbeckia Rond. Zool. Anz. **94** (9/10) : 245-257.
1932. Das Genus Esenbeckia Rondani und die Gymnochela-Untergattung Amphichlorops Lutz. Rev. Ent. **2** (1) : 52-86.
1934. Catalogo dos Tabanidae da America do Sul e Central, incluindo o Mexico e as Antilhas. Rev. Ent. **4** (2) : 240-243.

LUTZ, A.

1909. Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. Zool. Jahrb. Suppl. **10** (4) : 661-673.
1911. Novas contribuições para o conhecimento das Pangoninas e Chryso-pinias do Brasil. Mem. Inst. Osw. Cruz. **3** (1) : 65-85, est. 4.

MACQUART, M. J.

1846. Hist. Nat. Dipt. Ex. Nouv. Peu Conn. Suppl. I : 154-155, pr. 3, fig. 5.

RICARDO, G.

1900. Notes on the Pangoninae of the family Tebanidae in the British Museum Collection. Ann. Mag. Nat. Hist. **7** (5) : 174, pr. 1, figs. 6, 6a.

SURCOUF, J. M. R.

1919. Diptères. Brachycères Piqueurs (Tabanidae). Miss. Serv. Géogr. Ann. Mes. Arc. MÉR. Eq. Am. Sud. **10** (2) : 223-224.

WIEDEMANN, C. R. W.

1828. Auss. zweifl. Ins. **1** : 111. (Silvius vulpes).

WILLISTON, S. W.

1895. Exotic Tabanidae. Kans. Un. Quart. **3** : 190. (Pangonia arcuata).